



CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE

FEBRABAN

8º CAFÉ COM SUSTENTABILIDADE
FINANÇAS SUSTENTÁVEIS:
CENÁRIO, REFLEXÕES E TENDÊNCIAS



CAROS (AS) LEITORES (AS),



A FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos - deu início em junho de 2007 a uma série de cafés da manhã com o objetivo de discutir temas relacionados à sustentabilidade que afetam o dia-a-dia dos bancos e seus stakeholders. São convidados para os eventos representantes dos bancos associados, de organizações sociais e governamentais, federações e formadores de opinião.

Com essa iniciativa – denominada *Café com Sustentabilidade* – espera promover a reflexão crítica e qualificada sobre esse conceito, contribuindo para a convergência de objetivos dentro do setor.

O material que você está recebendo agora é a sistematização do debate realizado no 8º *Café* e tem o papel de disseminar e multiplicar conhecimentos e experiências relatadas durante esse encontro.

Boa leitura.

Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade – FEBRABAN





FINANÇAS SUSTENTÁVEIS: CENÁRIO, REFLEXÕES E TENDÊNCIAS

O Dia Mundial do Meio Ambiente – 5 de junho – foi a data escolhida para a realização do 8º Café com Sustentabilidade, que aconteceu na capital paulista, no Auditório da Febraban. O tema discutido não poderia ser mais relevante: Finanças Sustentáveis – Cenário, Reflexões e Tendências.

O setor financeiro brasileiro vem se destacando no cenário internacional como um dos mais avançados com relação à implementação do tema sustentabilidade em seus negócios, adotando, muitas vezes, uma posição pró-ativa com relação à análise de projetos que contarão com o financiamento de recursos. Outra linha de atuação do setor vem sendo a oferta de produtos financeiros que englobem aspectos sociais e ambientais em seu escopo. Mas ainda há muito a ser feito. E uma das maneiras de alinhar todo o mercado em torno desse mesmo objetivo é por meio do compartilhamento de experiências e a divulgação das melhores práticas.

Com esse objetivo, durante o oitavo encontro da série Café com Sustentabilidade foi divulgado o trabalho desenvolvido pelo LASFF – Fórum Latino-Americano de Finanças Sustentáveis –, iniciativa que conta com o apoio da Febraban e é uma ação do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces) e do International Finance Corporation (IFC), o braço privado do Banco Mundial.


Na seqüência, foram apresentadas as ações da UNEP FI (braço do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas para o setor financeiro) na América Latina, enfatizando a importância do PRI, Princípios Para o Investimento Responsável.

Nas próximas páginas, encontra-se um resumo das apresentações e do debate que aconteceu ao final, contando com a participação do público.



Patrícia Berardi, responsável pelo LASFF – Fórum Latino-Americano de Finanças Sustentáveis –, que promove temas como Princípios do Equador, Microfinanças, Socially Responsible Index – SRI, entre outros.

Estimular a discussão e a busca por novas soluções que possibilitem ao setor financeiro inserir a sustentabilidade no seu core business. Esses são alguns dos objetivos do LASFF.





EFEITO INDUTOR

“Um banco não tem impacto direto sobre o meio ambiente, mas tem o papel de fomentar e viabilizar, por meio de seus negócios, grandes mudanças. O impacto do setor é indireto, mas pode, e deve, induzir os clientes a tentarem fazer algo diferente. É o que chamamos de ‘efeito alavancagem’. Mas isso faz parte de um ciclo, não se trata de uma decisão isolada. Tem que estar vinculada à estratégia, à missão da empresa, aos valores que estabelece, a forma como quer gerir os seus negócios”, disse Patrícia.

LASFF

“O Fórum Latino Americano de Finanças Sustentáveis (LASFF) foi criado justamente para fomentar a discussão, trazer assuntos para a pauta, mostrar como podemos pensar e fazer diferente. Por meio de comitês temáticos, discutimos assuntos que podem vir a ser um diferencial para a área financeira e buscamos maneiras da teoria auxiliar a prática. Funciona como uma plataforma e foi concebido para ser virtual, possibilitando a troca de experiências com pessoas que não estão baseadas em um mesmo local.”

COMITÊS

“Iniciativa do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) e do International Finance Corporation (IFC), o braço privado do Banco Mundial; o LASFF está funcionando há um ano e conta com oito comitês temáticos – Princípios do Equador e Performance Standards, Gestão de Carreira e Educação, Relatórios de Sustentabilidade, Bancos Públicos, Mercados de Capitais, Padrões de Performance para Cadeia de Valor e Produtos Financeiros Sustentáveis –, entre os quais, três estão funcionando a pleno vapor. O de Mercado de Capitais, que trabalha basicamente a questão de investimentos socialmente responsáveis ou SRI (Socially Responsible Investments), por exemplo, é um comitê que se reúne a cada 45 ou 60 dias. Esse grupo resolveu fazer uma avaliação sobre como o mercado está. Ou seja, qual é o perfil do mercado de capitais hoje, como está enxergando a questão da sustentabilidade na valoração das ações e qual é a demanda dos clientes.”

ABRANGÊNCIA

“Embora hoje a atuação do LASFF esteja restrita ao Brasil, o fórum está preparado para atuar numa esfera maior, em toda a América Latina. Funciona também como um banco de dados, no qual poderemos armazenar as informações geradas, que estão sendo fomentadas internamente nas discussões”, finalizou Patrícia Berardi.



Christopher Wells, chairman da força tarefa para América Latina da UNEP FI (braço do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas para o setor financeiro) e superintendente de Risco Socioambiental do Banco Real no Brasil.

Além de explicar a estrutura e os objetivos do UNEP FI, Wells apontou as ferramentas que o programa coloca à disposição de seus signatários e falou sobre ações previstas no país. "Gostaríamos de expandir, cada vez mais, a nossa presença no Brasil, com a inclusão de novos bancos como membros", afirmou.



UNEP FI

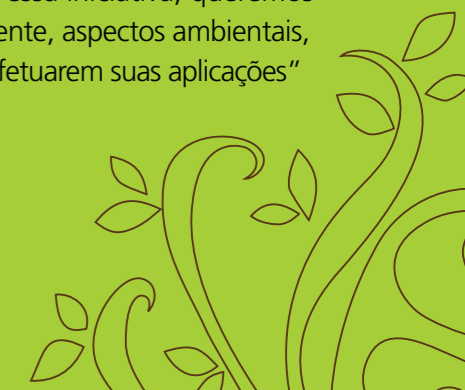
"O UNEP FI nada mais é que o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente). Em inglês, é UNEP FI (United Nations Environment Programme - Finance Initiative). Foi criado em 1994 e hoje congrega 175 instituições de 50 países. Sua missão é justamente identificar e promover as melhores práticas relacionadas à sustentabilidade. Todos os membros assinam uma declaração, pela qual se comprometem a integrar, cada vez mais, o desenvolvimento sustentável às suas operações."

DIRETRIZES

"Basicamente, os signatários seguem três linhas-mestra. Primeiro, a instituição deve assumir um compromisso público em favor do desenvolvimento sustentável. O outro ponto refere-se à gestão ambiental de suas operações. O terceiro aspecto diz respeito a repassar esses conceitos para o seu país de origem. Ou seja, os bancos signatários comprometem-se a repassar para os outros 'players' de mercado a importância da sustentabilidade," enfatizou Wells.

PRI

"Uma das nossas realizações foi, juntamente com o Pacto Global das Nações Unidas, a criação de uma declaração que já é bastante conhecida aqui no Brasil, o PRI (Princípios Para o Investimento Responsável). Com essa iniciativa, queremos que investidores de todo mundo incorporem, voluntariamente, aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa no momento em que efetuarem suas aplicações"



FERRAMENTAS

“Quando assumi a direção do grupo em 2004, o Brasil não foi considerado prioridade. Acreditávamos que aquele era o momento de focar em países que não tinham experiência em finanças sustentáveis, o que não era o caso do Brasil. Realizamos treinamentos presenciais e cursos on-line nesses países. Isso porque percebemos que os treinamentos presenciais não eram suficientes, precisávamos de uma ferramenta que possibilitasse às pessoas aprofundar seus conhecimentos. Então, em parceria com uma universidade da Costa Rica, desenvolvemos um curso on-line sobre riscos socioambientais. Foi lançado em 2006 e já ocorreram várias rodadas.”

BANCO DE DADOS

“Outra iniciativa foi a criação de um banco de dados. Inclusive, precisamos de casos, histórias de sucesso ou insucesso, a partir das quais outros bancos possam retirar ensinamentos. Estamos montando um observatório de riscos ambientais e sociais para que os bancos possam aprender uns com os outros. As informações são divulgadas preservando o nome da empresa e do banco envolvido.”

EXPECTATIVAS

“Gostaríamos de expandir, cada vez mais, a nossa presença no Brasil. Com a inclusão não apenas bancos grandes, mas bancos pequenos também. O tema sustentabilidade, geralmente, é implementado primeiramente pelos bancos grandes, mas é importante que os bancos menores também possam incorporar esse conceito. Também queremos focar temas mais específicos como, por exemplo, a biodiversidade, aprofundando a discussão no país,” concluiu.



Gustavo Pimentel, gerente do Programa Eco-Finanças, da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, e co-autor do primeiro estudo de benchmark sobre investimentos responsáveis em fundos de pensão brasileiros, americanos e europeus.

O representante da Eco-Finanças não apenas mediu mas contribuiu para o debate com sua opinião e conhecimento sobre o assunto. “Vejo dentro do setor financeiro iniciativas muito positivas com relação ao tema sustentabilidade”, disse Pimentel. “E o mais interessante é que essas iniciativas estão começando a fazer parte do core business dos bancos.”



CARTEIRAS SUSTENTÁVEIS

“Esse é o grande ponto: não há como falar em finanças sustentáveis sem pensar em carteiras sustentáveis. Os bancos têm que se questionar sobre os negócios que estão no seu portfólio; sobre o que estão financiando; como estão financiando; com quais padrões. Essa é a grande discussão que temos que ter aqui no Brasil e internacionalmente também.”

LONGO CAMINHO

“Temos que lembrar que ainda há uma longa caminhada. Já estabelecemos uma direção, é certo, mas fica complicado para uma empresa, um banco ou até mesmo um indivíduo se definir como ‘sustentável’. Isso é algo muito perigoso, até porque elimina o desafio, a tensão interna dentro das empresas e dos bancos para realmente continuar nessa jornada.”

COMPOSIÇÃO DE REDES

“Não vamos conseguir completar essa trajetória sozinhos. Temos que nos engajar com os stakeholders, com os ambientalistas, consumidores, governo e até mesmo com os nossos concorrentes. É importante que o setor se mova como um todo para uma mesma direção, que compartilhe experiências. Isso é positivo para toda a sociedade.”

O DEBATE

Ao final das apresentações, o público pode fazer perguntas à mesa. Um dos primeiros questionamentos foi quanto ao posicionamento do Brasil, comparado com outros países da América Latina, quando o assunto é incorporação do conceito de sustentabilidade aos negócios. Christopher Wells foi categórico ao responder: “O Brasil está avançado não apenas com relação à América Latina, mas mundialmente. É um dos países onde esse tema está realmente em pauta.”

Mas isso não significa que não haja espaço para a troca de experiências. “O Chile, por exemplo, tem uma experiência maior com relação ao microcrédito”, lembrou Patrícia Berardi. “É importante ver exatamente o que deu certo em alguns países, o que deu errado, para saber que caminho seguir.”

Até onde vai a responsabilidade dos bancos no processo de concessão de crédito foi outro tema abordado. “Isso ainda é algo nebuloso. Há pessoas que afirmam que os bancos são, sim, responsáveis por tudo que financiam. Outras, por outro lado, eliminam qualquer responsabilidade do setor. Pessoalmente, acredito que a verdade esteja em algum lugar no meio desses dois conceitos”, explicou Wells.

A representante do LASFF tem uma opinião diferente. “Deixamos bem claro que, na avaliação de crédito, o banco é totalmente responsável pela parte de avaliação do risco socioambiental”, afirmou.

Mas essa responsabilidade deve ter como base apenas as leis ou também conceitos éticos? Quem respondeu a essa pergunta foi Pimentel. “O mercado aqui no Brasil está criando cada vez mais responsabilidades morais e éticas. E quem está fazendo isso são os próprios bancos, pois já entenderam que sustentabilidade é um componente importante da marca e de comunicação.”

Patrícia complementou: “A empresa está cumprindo a lei, ótimo. Mas o que ela pode fazer além disso? As leis são importantes, trazem provocações, fazem com que exista um nivelamento, mas precisamos andar à frente delas.”



OPINIÕES

A seguir, depoimentos e opiniões de pessoas que estiveram presentes ao 8º Café com Sustentabilidade - Finanças Sustentáveis - Cenário, Reflexões e Tendências.

“Os eventos da série Café com Sustentabilidade têm sido uma porta de entrada para a horizontalização do tema nos bancos. (...) Nos encontros, desmistifica-se o termo e são apresentadas ferramentas para que a atuação sustentável se incorpore ao dia a dia dos bancos e em seus produtos. Neste último, sobre finanças sustentáveis, foram apresentadas as ferramentas para desenvolvimentos de produtos, locais de fóruns de debate virtual, sobre onde encontrar produtos que funcionam, dando uma excelente contribuição para quem deseja mudar. Sinto apenas o gosto de quero mais. Os organizadores podiam aprofundar mais cada tema.”

Renata Cook, co-fundadora da Setor 2 ½ Comunicação Corporativa em Responsabilidade Socioambiental.

“Foi minha primeira participação neste evento e a impressão foi muito positiva. Demonstra maturidade e comprometimento do setor com o tema, que é atual e cujas discussões estão apenas começando. É uma excelente oportunidade de compartilhar idéias, experiências e até mesmo os temores e dúvidas que assaltam os profissionais da área, promovendo um debate de alto nível, ao trazer convidados e mediadores como os que estavam presentes no evento.”

Angelica Blanco, representante no Brasil da Management & Excellence - The power of Sustainability.

“Achei o último encontro interessante, assim como os anteriores. Os bancos têm a função de facilitador do ‘capital’ e, portanto, são potenciais causadores de externalidades por meio de financiamentos. (...) Espero que as pessoas possam absorver os temas e levá-los como lição de casa, tarefas para os seus respectivos escritórios, aliás, é exatamente este o objetivo.”

Marco Dias, gerente de Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade do BicBanco.

“Olhando para o movimento de sustentabilidade que temos proposto para a sociedade e de forma mais específica para as empresas, considero que o Café com Sustentabilidade foi uma iniciativa muito importante da Febraban para reforçar a importância do tema nas agendas das instituições financeiras brasileiras. De todos os Cafés que participei, achei que este foi um dos que trouxeram para a discussão o assunto de forma mais efetiva. Como representante de uma organização da sociedade civil, gostaria muito de ouvir boas notícias sobre desdobramentos gerados a partir desse evento. Acredito muito que ouvirei.”

Renato Moya, responsável pelo núcleo Ferramentas de Gestão Empresarial do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

CRÉDITOS:

Redação
leda Pessolato

Fotos
Marcela Beltrão

Projeto Gráfico
fmcom

Coordenação
Regiane Benencase



CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE

FEBRABAN

Febraban – Federação Brasileira de Bancos
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1485, 15º andar
CEP 01452-921 | São Paulo | SP

www.febraban.org.br